

Cacique Pataxó resiste à expulsão

Polícia Militar mobilizada para cumprir determinação judicial



Representantes da Funai e fazendeiros conversam na área do conflito

Se mantida a posição inicial do cacique Nailton Muniz Pataxó, a ação da PM para proceder a retirada dos índios das fazendas Providência e Bom Jardim, em Jacareci, para a fazenda São Lucas, segundo determinação da Justiça Federal, poderá resultar num conflito de amplas proporções.

Ele se manifesta irredutível em sair da área, não aceitando negociações neste sentido, chegando mesmo a enfatizar: "Se alguém tem terras para dar, que dê aos fazendeiros porque esta é nossa terra e dela não pretendemos sair". Segundo Nailton, eles ocuparam a área porque estavam passando necessidades e não tinham outra opção para sobreviver.

Por outro lado, caso o grupo que segundo fontes do Governo é de pouco mais de 60 e segundo os índios representa um total de 226 pessoas, seja efetivamente transferido para a fazenda São Lucas, em Pau Brasil, estará sendo criado um outro impasse, porque os indígenas liderados por Nailton Pataxó formam um grupo dissidente em relação ao do cacique Nelson Saracura. Em julho de 83, ocorreu na fazenda São Lucas o assassinato do cacique Edísio Muniz, em função desta rivalidade interna entre grupos indígenas da mesma tribo. A junção dessas facções nos 1.200 hectares da fazenda, poderá eclodir numa luta fratricida e de consequências imprevisíveis.

EXPULSÃO

O juiz Lázaro Guimarães determinou que a qualquer momento a Polícia Militar, com a participação de um observador da área federal, deverá dar início a retirada dos índios

Pataxó. Pã Hã Hã que invadiram as fazendas Providência e uma parte da Bom Jardim, no distrito de Jacareci, município de Camacã. A ação foi anunciada em Itabuna, pelo diretor do Centro Regional Integrado da 7ª Região Administrativa do Estado, José Oduque Teixeira, após receber um telex do chefe da Casa Militar do governo do Estado, Coronel Camerino de Araújo Filho, informando que "dentro de mais 48 horas teremos solução definitiva para a invasão das fazendas no distrito de Jacareci".

O documento solicita que o fato seja informado as principais lideranças, "no sentido de confiarem na ação do Governo do Estado, que desde o primeiro momento vem trabalhando no sentido de garantir tranquilidade e trabalho daqueles que produzem". Na área, a tensão é muito grande, pois, havia o risco de um possível conflito entre fazendeiros e índios.

José Oduque Teixeira tem recebido em Itabuna grupos de fazendeiros que vem cobrando do CERIN, como representação na área do governo do Estado, um posicionamento em relação ao problema. Os fazendeiros fizeram, inclusive, uma reunião em Pau Brasil, onde criticaram o Governo do Estado, por não ter encontrado uma solução para o problema até o momento.

JUSTIÇA

Ele reconheceu que os fazendeiros que estavam mobilizados em áreas próximas as duas fazendas ocupadas já se retiraram após negociarem com autoridades do Estado, o que facilitará a retirada dos indígenas de forma pacífica. Ainda ontem, em telex a che-

fia da Casa Militar do Governo do Estado, José Oduque Teixeira informa que "os fazendeiros da região de Jacareci ao tomarem conhecimento das providências iniciais do Governo, demonstraram satisfação com a notícia da retirada dos indígenas".

Informou ainda o diretor do CERIN que "continuamos acompanhando o caso, recebendo telefonemas de fazendeiros e líderes sindicais, todos manifestando esperança e definição para que a região vivida de momentos tensos, possa voltar a tranquilidade". Ele acredita que esta ação poderá eliminar a possibilidade de um conflito entre índios e fazendeiros, o que era iminente, só não ocorrendo pela presença de uma unidade da Polícia de Choque, com 40 homens do 2º BPM, que permanece na área para garantir a manutenção da ordem.

Enquanto isso, ontem em Salvador, a Superintendência da Polícia Federal afirmou ao cardeal Avelar Brandão Vilela, segundo declarações do arcebispo Primaz do Brasil, que "está aguardando detalhes no sentido de saber para onde levar os índios, para autorizar a operação de transferência dos índios, requisitada pela FUNAI".

Dom Avelar que se comprometeu com entidades de defesa dos indígenas a intermediar junto as autoridades em favor dos Pataxó, ao tomar conhecimento das declarações do diretor do DEPIM que a desocupação será feita ainda neste fim de semana, possivelmente, prometeu tentar novos contatos com o governador João Durval e a presidência da FUNAI, no sentido de demonstrar suas preocupações quanto ao destino dos índios.

(KLEBER TORRES — SUCURSAL)

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
 Fonte: *Jornal da Bahia*
 Data: 25.09.83
 Pg.:
 Class.: